

Este livro foi composto nas oficinas da
COMPOSITORA HELVÉTICA, LTDA.,
na Rua Correia Vasques, 25, Estácio, Rio de Janeiro, RJ,
e impresso nas oficinas da
EDITORA VOZES LTDA.,
na Rua Frei Luís, 100, Petrópolis, RJ, para a
LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA S.A.
em fevereiro de 1979



CÓD. JO: 02034

RJ: Rua Marquês de Olinda, 12, RIO DE JANEIRO
SP: Rua dos Gusmões, 100, SÃO PAULO
MG: Rua dos Caetés, 186 — Edifício Itatiaia, BELO HORIZONTE
DF: CLS-108, Bloco D, Rua da Igrejinha, BRASÍLIA

ADOLFO CAMINHA E A CRÍTICA

Observador e dispondo de grande sensibilidade artística para reproduzir os quadros da vida quotidiana, Adolfo Caminha, sem os exageros do realismo obsceno, e com um pouco mais de paixão pela forma, poderá colocar-se entre os mestres pintores de costumes, criando um domínio exclusivo para o seu talento.

ARARIPE JÚNIOR

Eterno inadaptado, insatisfeito em todos os meios, quaisquer que fossem, o da imprensa, o da Marinha, o da província, o do Rio, o do estrangeiro, mostrou-se, se descontente dos homens, ao menos curioso de todas as idéias, e os seus romances não são apenas contrafações do naturalismo, de um simples parasita da mesa de Zola.

AGRIPPINO GRIECO

Depois da sensação algo escandalosa que os romances de Adolfo Caminha tinham provocado, o romancista foi quase esquecido. Poucos críticos têm-no estudado, e poucos fizeram jus ao seu talento rude, mas superior.

OTTO MARIA CARPEAUX

Um dos lados mais positivos de Adolfo Caminha é o seu estilo simples, a sua linguagem enxuta, como hoje se diz. Partidário de uma arte acessível ao povo, máxime no campo da poesia e do romance, assim praticou, assim pregou. Seu estilo correntio, sem amaneiramento de qualquer espécie, não era nada comum, mas sim o estilo florido e ramalhudo.

SABÓIA RIBEIRO

Hoje, que Adolfo Caminha já não se segue, para quem o lê, a uma fila de romancistas com os mesmos processos, vemo-lo como uma das primeiras figuras de seu tempo, sofrendo sem desvantagem o confronto com Aluísio Azevedo, para só falar do chefe do movimento naturalista entre nós.

LÚCIA MIGUEL PEREIRA



A “Coleção Dolor Barreira” constitui um esforço no sentido de dar divulgação a uma série de autores e obras literárias do Ceará que, de indiscutível valor, há muito estavam esgotadas, e cuja ausência nas grandes bibliotecas do País causava sérios empecilhos ao trabalho dos pesquisadores, no campo das letras cearenses de entre o século passado e princípios deste.